

## Como as enquetes do programa “Pingo nos Is” agendaram e formalizaram as discussões de direita no período de eleições de 2022<sup>1</sup>

Henrique Américo GARCIA<sup>2</sup>

Leandro Cardoso da SILVA<sup>3</sup>

Nicole ADLER<sup>4</sup>

Igor Pereira CARNEIRO

Ingrid Pereira de ASSIS<sup>5</sup>

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

### RESUMO

Neste trabalho, buscou-se analisar, por meio do método de Análise de Discurso Francesa, se houve, ou não, o enviesamento político das enquetes do programa “Pingo nos Is”, da Jovem Pan, aos ideais conservadores da extrema direita, no período das eleições de 2022. Nas 36 enquetes analisadas, percebeu-se que o discurso se alinha, politicamente, ao que está sendo propagado pela extrema direita brasileira. Notou-se, ainda, que tal formato serviu de reforçador das discussões agendadas pelo jornalismo da Jovem Pan, e, por fim, observou-se que determinadas perspectivas, interesses ou discursos, são privilegiados ou silenciados, por meio das enquetes analisadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** enquetes; Jovem Pan; Eleições; análise do discurso.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar o discurso construído pelo programa “Pingo nos Is”, da Jovem Pan, por meio da análise das enquetes do programa e suas respectivas manchetes, para identificar se houve, ou

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 11º semestre do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [henriqueamericogarcia@gmail.com](mailto:henriqueamericogarcia@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 3º semestre do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [lecardososilva66@gmail.com](mailto:lecardososilva66@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação do 3º semestre do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [nicole.adler@mail.uft.edu.br](mailto:nicole.adler@mail.uft.edu.br)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação do 3º semestre do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [igor.carneiro81@gmail.com](mailto:igor.carneiro81@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [ingrid.assis@mail.uft.edu.br](mailto:ingrid.assis@mail.uft.edu.br)

---

não, o enviesamento político deste formato aos ideais conservadores da extrema direita<sup>6</sup>, no período das eleições de 2022.

Para isso, acionou como metodologia a Análise de Discurso Francesa, que será melhor detalhada em um tópico mais à frente, assim como os resultados da sua aplicação à interpretação das enquetes selecionadas. Antes, contextualizou-se o programa cujas enquetes compõem o *corpus* de análise.

Ademais, faz-se necessário fundamentar, teoricamente, o formato enquete, que compõem o *corpus* da análise, para, posteriormente, seguir para os demais tópicos que estruturam esse artigo. Na “Classificação Marques de Melo”, que sistematiza os formatos jornalístico, de acordo com seus *modus operandi* e se ampara em observações empíricas da prática do jornalismo brasileiro, o formato enquete é classificado como pertencente ao gênero interpretativo, devido ao seu “papel educativo, esclarecedor” (MARQUES DE MELO, 2016, p. 49). As enquetes são comumente usadas pelos veículos de comunicação como estratégia para engajar o público e conseguir uma rápida avaliação acerca de dado assunto em destaque. Esse formato jornalístico também foi classificado como:

...uma estratégia comum usada pelos veículos de comunicação para engajar o público e obter uma rápida avaliação sobre determinado assunto. Elas se tornaram uma forma popular de interação entre os leitores e a mídia, permitindo que as pessoas expressem suas opiniões e tenham a sensação de participação ativa no processo jornalístico. No entanto, é importante reconhecer que as enquetes são construções mediadas, onde a escolha das opções de resposta e a maneira como são apresentadas podem influenciar a percepção pública e reforçar certos pontos de vista (TRAQUINA, 2004, p. 124).

Elas acabaram se tornando um espaço de interação entre os leitores e o jornalismo, abrindo para que o público pudesse expressar suas opiniões e ser mais ativo no processo jornalístico. Na “Classificação Marques de Melo”, que sistematiza os formatos jornalístico, de acordo com seus *modus operandi*, fundamentando-se em observações empíricas acerca do jornalismo brasileiro, entre os anos de 2002- 2007, o

---

<sup>6</sup> Segundo Silva et al (2014, p. 413-414): “A extrema-direita, marcadamente associada às trágicas experiências do nazifascismo, continua apresentando muitos traços originais do contexto de sua emergência: irracionalismo, nacionalismo, defesa de valores e instituições tradicionais, intolerância à diversidade — cultural, étnica, sexual — anticomunismo, machismo, violência em nome da defesa de uma comunidade/raça considerada superior. Compartilhando do ideário político vinculado aos interesses de dominação, opressão e apropriação privada da riqueza social, distancia-se da direita tradicional pela intolerância e pela violência de suas ações, embora, quando organizada em partidos ou associações públicas, recuse tais práticas por parte de seus membros”.

---

formato enquete é categorizado como *Interpretativo*, devido ao seu “papel educativo, esclarecedor” (MARQUES DE MELO, 2016, p. 49).

Após esta breve introdução à pesquisa, como um todo, e ao formato recortado no *corpus*, em específico, seus potenciais e limitadores, segue-se para a contextualização do programa no qual as enquetes são realizadas, bem como a rede televisiva ao qual está vinculado, a Jovem Pan, que, atualmente, integra rádio, portal digital e televisão.

### O PROGRAMA “PINGO NOS IS”

O quadro “Pingo nos Is”, presente no portal digital da emissora, teve início no ano de 2014, com o jornalista Reinaldo Azevedo, que comandou a programação até o ano de 2017. Após esse período, este quadro, assim como outros da rede, tornou-se um propagador de desinformação, ganhando mais repercussão, principalmente, a partir da campanha eleitoral de 2018, da qual saiu vencedor o ex-presidente, Jair Messias Bolsonaro. De acordo com uma matéria publicada no portal da Folha de São Paulo no dia 17 de setembro de 2022, as rádios deste grupo receberam cerca de 2,2 milhões, em 2021, para veicular campanhas do governo federal, sendo o maior montante destinado à emissoras do gênero, representando cerca de 13% dos gastos com rádios do país.

É perceptível o alinhamento não só financeiro, como, também, ideológico entre a rede Jovem Pan e o ex-presidente. Boa parte das pautas abordadas, durante o período de produção desse artigo, foi voltada para conteúdos jornalísticos com o posicionamento ideológico de direita e, constantemente, usa o recurso da polêmica para inseri-los nas discussões do seu público. Um exemplo disso foi a edição do programa do dia 14 de setembro de 2022. Nela, o comentarista e apresentador, Augusto Nunes, faz afirmações a respeito da decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal e, então, recém nomeado Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, de continuar o inquérito que apurava a participação e incentivo de empresários em atos antidemocráticos do dia 7 de setembro. Augusto Nunes (2023, s/p) afirmou em transmissão ao vivo:

Nós estamos diante da mais abjeta ofensiva contra o estado de direito, a tentativa mais *vergonhosa e escandalosa* de *desmoralizar* a constituição [...] Vejam por exemplo a figura do Alexandre de Moraes, é normal alguém ter esse tipo de seriedade? O Alexandre de Moraes está decidindo... A gente não está vendo a outra face da moeda que é *igualmente perigosa*. Ele não só está julgando quem ele deseja julgar, como ele está escolhendo também os que ele inocenta (grifo nosso).

Percebe-se, com isso, que o programa foi estruturado para atacar ideias que não fossem compatíveis com a pauta da direita e extrema direita brasileiras. Os comentários dos âncoras, alguns não formados na área do jornalismo, são parte de uma agenda ideológica para agradar essa bolha população que vinha “desacreditada com a política”. Eles levantam pautas que refletem as perspectivas editoriais do portal, inclusive por meio de desinformação e incentivo ao discurso de ódio. Além disso, transmitem uma visão distorcida do direito de “liberdade de expressão”, para se defender das acusações geradas, a partir do uso destes recursos.

Em artigo acerca da cobertura dos atos golpistas, ocorridos de novembro de 2022 a janeiro de 2023, que culminaram em ataques às instituições e ao patrimônio público, Fernandes e Santos (2023, p. 19) apontam que “Programas como Os Pingos nos Is e Cidade Alerta mantiveram o discurso desinformante, apoio ao desrespeito ao resultado das urnas e ignoraram regras básicas da democracia”.

No portal do programa, são realizadas, em média, quatro enquetes por semana, desde fevereiro de 2021. Com uma grande maioria de pautas e profissionais alinhados com ideais conservadores e pró-Bolsonaro, as perguntas refletem o discurso de direita, abordados nos diferentes canais de informação da Jovem Pan. O público da rede, que participa respondendo às enquetes, parece, em maior parte, compactuar com a mesma ideologia, tendo em vista os resultados. Isso colabora para que os pontos de vista disseminados sejam unanimemente favoráveis às discussões da extrema direita, conforme poderá ser visto na análise.

As questões abordadas são baseadas nas pautas das edições do programa, que, posteriormente, vão ao ar em formato de vídeo, visando validá-los. As perguntas são configuradas no formato de títulos, acompanhadas de subtítulos com explicações sobre o contexto do questionamento levantado e ficam disponíveis para votações e interações do público, por tempo indeterminado.

As enquetes selecionadas para análise são do segundo turno das eleições de 2022, de 05/09 a 31/10. O período eleitoral deste ano foi marcado pela polaridade ideológica do país, representada pelos dois candidatos à presidência mais votados: o candidato de centro-esquerda, Luís Inácio Lula da Silva, atual presidente do país, e o candidato de extrema direita, Jair Messias Bolsonaro, ex-presidente do Brasil.

---

Tal polaridade também esteve presente na eleição anterior, na qual Lula foi condenado à prisão às vésperas, o que o impediu de ser candidato, e liberto 580 dias depois, pelo fato de o julgamento ter sido considerado inconstitucional. Tendo como principal chapa concorrente a formada por Fernando Haddad (PT) e Manuela D'Ávila (PSOL), Bolsonaro saiu vitorioso das eleições de 2018 e passou estabelecer, ainda mais fortemente, o agendamento das discussões com um domínio de pautas que o favoreciam, sobretudo em emissoras menores e cujos proprietários declararam apoio, direta ou indiretamente, ao então presidente, como o SBT, Rede TV, Jovem Pan e Record<sup>7</sup>.

Em 2018, Bolsonaro, que até então possuía menos recurso financeiro, espaço nas TVs e pouco apoio partidário se comparado com seus adversários mais fortes, teve seu triunfo através do uso da internet. Em 2022, com as forças das plataformas de redes sociais mais do que comprovadas, nenhum candidato quis ficar de fora dos *trending topics*. Não foram poucas as tentativas de gerar memes, a partir de recortes de cenas gravadas em aparições públicas, advindas até mesmo de debates presidenciais nas emissoras de TV, em rede nacional, e utilizando espaços como as enquetes em emissoras apoiadoras para fortalecer o apoio popular.

Feita esta contextualização histórica, segue-se para a explicação acerca da metodologia acionada e, posteriormente, para a sua aplicação na análise das enquetes selecionadas para integrarem o *corpus*.

## **ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA COMO MÉTODO**

O método utilizado para investigação das enquetes foi a Análise de Discurso de Francesa, baseada, sobretudo, nas contribuições de Michel Foucault (1996). Esta abordagem analítica visa evidenciar os mecanismos de poder e ideologia presentes nos discursos, revelando as formas pelas quais o poder é exercido e as estratégias discursivas utilizadas para legitimar determinadas perspectivas. Ou seja, o discurso não é apenas um veículo para transmitir informações, mas uma arena em que as relações de poder se manifestam e são mantidas.

---

<sup>7</sup> Ver mais em <https://www.intercept.com.br/2020/02/23/imprensa-bolsonaro-band-sbt-record-rede-tv/> e em <https://www.intercept.com.br/2023/02/13/jovem-pan-emails-mostram-executivos-lamentando-prejuizo/>

---

Foucault (1996) propõe que o discurso não existe isoladamente, mas é moldado por formações discursivas específicas. As formações discursivas são conjuntos de regras, normas e convenções, que determinam quais discursos são aceitáveis, legítimos e autorizados em uma determinada época e contexto social. A escolha da metodologia da Análise de Discurso Francesa para investigar o teor ideológico das enquetes jornalísticas é fundamentada em sua capacidade de revelar as relações de poder e os mecanismos de produção de significado presentes nos discursos.

As enquetes jornalísticas, como forma de comunicação mediada, desempenham um papel crucial na formação de opiniões públicas, influenciando a construção da realidade social, conforme já fundamentado pelos autores que abordam este formato jornalístico. Estes pesquisadores apontam que as enquetes não são meramente veículos neutros de informação, mas são moldadas por uma série de pressupostos ideológicos que podem reproduzir e reforçar determinadas visões de mundo.

Enquetes jornalísticas desempenham um papel significativo na formação de opiniões públicas. Ao moldar as perguntas e fornecer opções de resposta, elas podem influenciar como as pessoas pensam sobre um problema político específico e, conseqüentemente, moldar a opinião pública. As enquetes jornalísticas não são meras ferramentas de coleta de dados neutras; elas desempenham um papel ativo na construção da realidade política percebida e no estabelecimento da agenda pública (CHONG & DRUCKMAN, 2017, p. 219).

Desse modo, ressalta-se que, por meio Análise de Discurso Francesa, visou-se identificar e analisar os elementos discursivos, as estratégias retóricas e os dispositivos de poder presentes nas enquetes jornalísticas, revelando as ideologias internas e suas relações com as estruturas de poder da sociedade, no contexto político e histórico de eleições presidenciais, conforme já mencionado.

## **O PAPEL DAS ENQUETES NO AGENDAMENTO DAS DISCUSSÕES**

Foi analisado, para produção desse artigo, um total de 36 enquetes, realizadas nos últimos dois meses, que antecederam o dia das votações do segundo turno das eleições de 2022 (setembro e outubro, do dia 05/09 ao dia 31/10). Todas elas foram enumeradas na ordem cronológica em que foram feitas, separadas em tópicos periódicos e examinadas, integralmente, acerca do seu contexto. Cada tema levantado pelo programa “Pingo nos Is” foi estudado de acordo com sua data e informações existentes naquele período, a fim de obter um entendimento holístico dos fatos. Elaborou-se, então, uma tabela que indica a Categoria e a sua Explicação, disponível, integralmente, neste

---

link: [https://docs.google.com/document/d/1li9uR78w5NLDu-jXMIsGTnxb-XDIFp-PL2smLz\\_WCE/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/document/d/1li9uR78w5NLDu-jXMIsGTnxb-XDIFp-PL2smLz_WCE/edit?usp=sharing).

A estrutura textual, utilizada na elaboração das perguntas das enquetes, foi um dos agentes analisados por meio das escolhas de palavras para qualificar pessoas, institutos e empresas. A análise das enquetes foi realizada de forma a observar alguns fatores que cooperam com o agendamento das pautas da direita, além da estratégia de engajamento do público em discussões de caráter tendencioso.

Percebeu-se, ao longo da análise que o programa Pingos Nos Is levanta discussões que, por vezes, resvalam no reforço de uma ideologia anti-democrática, reforçando, por exemplo, discursos de ódio e questionamentos pouco fundamentados às autoridades legais, como o Supremo Tribunal Federal (STF), conforme já exemplificado. Tratam-se de discursos que se coadunam com os professados, muitas vezes, pelo então presidente Jair Messias Bolsonaro<sup>8</sup>.

Notou-se que as perguntas e temas das enquetes, em sua maioria, foram retirados de informações sem embasamento plausível e preocupações sociais realmente relevantes jornalisticamente. Assim, acabam formando conteúdos de caráter sensacionalista, que se interrelacionam, muito fortemente, com os conteúdos disseminados por apoiadores do Bolsonaro, adeptos à extrema direita, nas redes sociais. O Programa “Pingo nos I’s” visa promover, e até antecipar, esses debates fazendo uso das enquetes, dando a sensação aos seus leitores de que eles também possuem lugar de fala e são formadores de opinião, agendando debates públicos:

As enquetes jornalísticas desempenham um papel significativo no agendamento de debates na sociedade. Ao apresentar perguntas sobre determinados tópicos e destacar as respostas mais populares, a mídia pode influenciar a percepção pública sobre quais questões são importantes e merecem atenção. Através do processo de seleção e ênfase de determinados temas, as enquetes jornalísticas podem moldar a agenda pública, determinando quais questões são discutidas e debatidas, e influenciando assim a direção e o foco dos debates sociais (MCCOMBS & SHAW, 1972, p. 182).

Ao analisar os questionamentos e seus subtítulos, observou-se nas discussões levantadas pelas enquetes, condutas que trazem riscos à democracia. Esses subtítulos, que são trazidos como contextualização das perguntas, ajudam a formalizar e agendar

---

<sup>8</sup> Ver mais em <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-chama-moraes-de-canalha-e-diz-que-nunca-sera-presos/>



---

discussões que incitam ao público: discursos de ódio, partidarismo, defesa de atos criminosos, violência e tendência a um posicionamento de extrema direita. Estes aspectos nortearam, então, as categorizações atribuídas a cada uma das enquetes, conforme tabela anterior, disponibilizada em drive.

Ressalta-se que algumas enquetes não necessariamente trazem, de forma literal, elementos que direcionam a essas categorizações no corpo da pergunta, mas foram encaixadas nos aspectos citados devido à condução indireta, criando ou apontando “inimigos” e conduzindo o público a uma visão superficial, pouco embasada cientificamente acerca dos fenômenos abordadas, violenta e segregacionista com relação aos temas. Para isso, considerou-se, também, o contexto temporal e geográfico, em que as enquetes foram publicadas.

Desse modo, estabeleceu-se as seguintes categorias para catalogação das enquetes selecionadas, a partir da análise discursiva: defesa de atos criminais, apelo partidário intenso, referência à *fake news* (desinformação), abordagem ideológica conservadora e enviesamento editorial. Considerando as 36 enquetes, observou-se que a maioria (39%) servia para reforçar e propagar desinformação ou *fake news*. Ademais, 28% denotavam um enviesamento editorial pró-extrema direita, outros 17%, mais do que este enviesamento, traziam um apelo partidário intenso. Já defesa de atos criminosos e abordagem conservadora com relação às pautas comportamentais apareceram em 8% das enquetes, cada. Para facilitar a visualização, tais dados foram organizados no gráfico a seguir:



Figura 1: Gráfico quantificando as enquetes a partir das categorias.



Fonte: desenvolvido pelos autores do artigo, 2023.

Além desta quantificação, para efeito de compreensão de que forma se deu o uso da análise do discurso para a criação de tais categorias, este artigo trará a análise de apenas uma enquete que exemplifique cada respectiva categoria, tendo em vista a limitação de páginas imposta pelo artigo, mas frisa-se que o trabalho analítico foi realizado com todas as enquetes selecionadas na pesquisa.

A primeira enquete a ser analisada foi categorizada como “referência à *fake news*” e trazia o seguinte texto: “O sistema eleitoral brasileiro é confiável? Ministra Rosa Weber, nova presidente do STF, disse, nesta quarta-feira, 21, que não houve ‘demonstração efetiva de falhas’ nas urnas em quase trinta anos de sua aplicação”. Primeiramente, a pergunta em si já revela uma intenção de avaliar a confiabilidade do sistema eleitoral brasileiro. A pergunta em si reflete uma visão cética e desconfiada em relação ao sistema eleitoral brasileiro. Além disso, a análise crítica também pode levar em consideração o contexto histórico, social e político do Brasil. O país enfrentou debates e questionamentos em relação ao sistema eleitoral, ao longo do período eleitoral de 2022, com discussões e diversas viralizações de desinformação sobre a segurança das urnas eletrônicas, que colocavam em xeque a transparência do processo eleitoral e a eficácia dos mecanismos de fiscalização e controle.

---

Nesse contexto, inúmeras desinformações (*fake news*) sobre as urnas eletrônicas foram divulgadas, sobretudo em grupos políticos apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro<sup>9</sup>. Muitas delas associadas ao pedido de volta do voto impresso, que foi defendido pelo então candidato. Nunca foi efetivamente comprovada a insegurança das urnas, ainda assim, a enquete levanta a possibilidade de não confiabilidade no sistema eleitoral, em um momento politicamente crítico e perpassado por este contexto. O próprio questionamento traz, de forma indireta, complementar e relacional, a possibilidade de que as urnas “podem não ser confiáveis”. Devido a tal contexto de disseminação de desinformação acerca das urnas, enquadrrou-se esta enquete em “referência à *fake news*”.

A segunda enquete analisada foi categorizada como “apelo partidário intenso”. Ela traz o seguinte texto: “Bolsonaro fará um bom discurso na Assembleia-Geral da ONU? Presidente brasileiro será o primeiro a discursar no evento que reunirá líderes do mundo inteiro”. Enquadrrou-se nesta categoria, pois ao escolher acionar o adjetivo bom no questionamento, evidenciou o suporte e enviesamento qualitativo atribuído ao discurso, que ainda seria feito. A pergunta “Bolsonaro fará um bom discurso na Assembleia-Geral da ONU?” revela uma expectativa positiva em relação à qualidade do discurso que será proferido pelo presidente brasileiro. Essa expectativa pode estar relacionada a critérios subjetivos de avaliação, como persuasão, clareza, articulação de ideias, entre outros. O questionamento sugere a ideia de que existe uma noção prévia de “bom discurso” e pressupõe a possibilidade de um julgamento positivo ou negativo, mas evidenciando o primeiro. Além disso, é relevante mencionar que a pergunta não fornece critérios claros para avaliar o que seria um “bom discurso”. Essa falta de especificação de critérios objetivos abre ainda mais espaço às interpretações subjetivas de quem respondeu à enquete. Ademais, considerando que o discurso, na data vigente, ainda não havia ocorrido, a enquete o divulga e cria uma expectativa acerca, de modo a potencializar a curiosidade e, conseqüentemente, a audiência na transmissão de tal momento.

Destaca-se nesta análise, o subtítulo “Presidente brasileiro será o primeiro a discursar no evento que reunirá líderes do mundo inteiro”, que acarreta ao discurso do ex-presidente uma importância por ser o primeiro a tal, em um evento que vai reunir líderes do mundo inteiro. Isto sugere que Bolsonaro tem uma qualificação de “líder” com

---

<sup>9</sup> Ver mais em <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/fato-ou-boato-justica-eleitoral-desmentiu-as-principais-fake-news-sobre-o-processo-eleitoral-em-2022>

---

importância, pois “será o primeiro a discursar no evento”. Ou seja, o título e o subtítulo acarretam qualificações positivas ao ex-presidente implícitas.

É importante lembrar que tais discursos, no âmbito da política, estabelecem-se para fortalecer um lado, fragilizar o outro e não são randômicos ou aleatórios. Como bem demarca Foucault (1996, p. 11): “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”.

A terceira enquete analisada está categorizada como “Abordagem Ideológica Conservadora” e texto traz o seguinte: “Você apoia a liberação do aborto no Brasil? Tema entrou na pauta eleitoral após Bolsonaro afirmar que a interrupção da gravidez seria liberada sem restrição em uma gestão petista; Lula gravou vídeo para dizer que é contra”. Para realizar uma análise crítica das duas frases, acionando a Análise do Discurso Francesa, é necessário examinar as estratégias discursivas empregadas e as representações construídas em torno do tema do aborto no Brasil.

As frases associam a discussão acerca da liberação do aborto ao período eleitoral, trazendo as posições de Bolsonaro e Lula, os dois então candidatos à presidência. Isto é evidenciado pelo uso das expressões “entrar na pauta eleitoral” e “gestão petista”, que associam o tema à disputa política. Ainda que tenha demarcado que o Lula seria contra, esta observação só surge após evidenciar a acusação de Bolsonaro do contrário.

Ao mencionar que Bolsonaro afirmou que a interrupção da gravidez seria liberada sem restrição, em uma gestão petista, há uma construção discursiva que vincula a liberação do aborto à oposição política. Essa estratégia busca gerar receio ou rejeição naqueles que se opõem ao partido mencionado.

Nota-se que, nesta enquete, são acionadas estratégias discursivas que buscam construir representações, que polarizam o debate sobre a liberação do aborto no Brasil e associam a posicionamentos políticos partidários, mas não enveredam pelo esclarecimento acerca do assunto, trazendo o discurso de especialistas por exemplo. A simplificação da frase “apoia a liberação do aborto” não conduz ao esclarecimento legal de que não se trata da “liberação do aborto”, mas sim da não criminalização da prática, visto que, no Brasil, o artigo 124 do Código Penal criminaliza a mulher que “provoca aborto em si mesma ou consente que outrem lho provoque”, salvo em caso de risco de vida à gestante, estupro e anencefalia do feto.

---

Vale lembrar que, no ano de 2020, um levantamento do DataSUS apontou que a maioria das mortes causadas por complicações relacionadas ao aborto, entre os anos de 2009 e 2018, foi de mulheres pretas ou pardas, sendo seis em cada dez. Percebe-se, a partir deste dado, que há uma relação entre desigualdade social e racial no país e o sofrimento das piores consequências da criminalização do aborto e ausência de assistência de saúde legalizada para a realização do ato<sup>10</sup>. Nada disso é abordado ou problematizado pela enquete, que opta pela construção frasal “apoia a liberação do aborto”.

Essa enquete está enquadrada como “Abordagem Ideológico Conservadora”, pois trata de um assunto recorrente nas pautas dos grupos políticos conservadores do Brasil. Sendo estruturada discursivamente como uma reafirmação das discussões predominantes nesses grupos.

A penúltima e quarta enquete a ser analisada foi categorizada como “Defesa de Atos Criminais”. Ela traz o texto a seguir: “Os atos de 7 de setembro ameaçam a democracia? Adversários de Jair Bolsonaro afirmam que apoiadores do presidente fizeram reivindicações ‘antidemocráticas’ durante manifestações”.

Os atos do dia 7 de Setembro de 2022 deixaram de ser uma comemoração quanto à Independência do Brasil e se tornaram comícios, durante o governo Bolsonaro, abrindo espaços discursivos de promoção à campanha do então presidente, Jair Messias Bolsonaro. Dentre as reivindicações feitas em atos no Rio de Janeiro e em Brasília, foram registrados: pedidos de golpe ao ex-presidente, pedido de fechamento do STF e declaração como um pedido de “bala nesses esquerdas”<sup>11</sup>.

Tendo em vista este contexto, percebe-se que a primeira pergunta não leva em conta nenhuma avaliação jurídica sobre o assunto e, sim, uma avaliação subjetiva e opinativa quanto à validação dos atos de 7 de setembro, visto que a possível avaliação enquanto antidemocráticos parte dos “adversários de Jair Bolsonaro”. Novamente, não há uma busca de amparo jurídico para esclarecimento acerca dos fatos abordados.

---

<sup>10</sup> Ver mais em <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2022/07/19/a-criminalizacao-do-aborto-no-brasil/>

<sup>11</sup> Ver mais em <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/09/07/bolsonaro-usa-7-de-setembro-para-fazer-campanha-puxa-coro-machista-e-reune-multidoes-em-atos-com-faixas-antidemocraticas.ghtml>

---

Enquadrou-se a enquete como “Defesa de Atos Criminais”, por causa dos discursos proferidos nos respectivos atos mencionados, aproveitando uma programação que não deveria ser partidária. Conforme explica Foucault (1970, p. 26): “O poder não é exercido apenas como uma forma de repressão que impede você de fazer algo, mas também opera como uma forma de incitar, induzir, tornar possível e facilitar”. Percebe-se que o poder pode ser exercido através da manipulação discursiva, acionando simbologias nacionais (a bandeira, a data comemorativa etc.), não necessariamente partidárias, para promover determinados pontos de vista.

A quinta e última enquete se enquadra na categoria “enviesamento editorial”. Ela traz o seguinte texto: “Você aprova a atuação do TSE nas eleições 2022? A menos de duas semanas da eleição, Justiça Eleitoral aprovou resolução que busca dar mais agilidade ao combate às notícias falsas no pleito”.

Ao construir um questionamento acerca da atuação do TSE, que remete a duas opções latentes de respostas (aprovo e não aprovo), a enquete abre a possibilidade de que exista algo reprovável na atuação do referido órgão, durante as eleições.

A segunda frase, por sua vez, embora aborde uma ação tomada pelo TSE para combater as notícias falsas, buscando dar mais agilidade a esse processo, prioriza a informação “A menos de duas semanas da eleição”. Isso faz levantar alguns questionamentos: seria esse um prazo tardio? Isto deveria ter ocorrido antes? Ou se trata de uma medida de última hora e, portanto, passível de desconfiança? Este artigo não vai respondê-las, mas apenas apontar que a presença desta frase conduz para uma possível crítica ao TSE e, portanto, pode afetar as respostas coletadas.

A categoria de “enviesamento editorial” é atribuída a essa enquete, pois se nota uma condução discursiva, que se coaduna com muitos dos debates levantados em grupos partidários, sobretudo de extrema direita, acerca da atuação do TSE, durante o período eleitoral.

Para finalizar este tópico de resultados, faz-se importante ressaltar que a Análise do Discurso Francesa busca identificar as estratégias discursivas utilizadas para construir sentidos e representações, a partir de determinado contexto histórico, político e social. No caso em questão, a construção frasal abre espaço para questionamentos acerca da medida tomada pelo TSE, ainda que esta visasse combater as notícias falsas, algo, aparentemente, positivo, dado o contexto de propagação de desinformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar o discurso construído pelo programa “Pingo nos Is”, da Jovem Pan, por meio da análise das enquetes do programa, e suas respectivas manchetes, para identificar se houve, ou não, o enviesamento político deste formato aos ideais conservadores da direita ou extrema direita, no período das eleições de 2022.

Por meio da metodologia escolhida, a Análise de Discurso Francesa, percebeu-se que as enquetes encorajam os interagentes à medida que os permitem ser “porta-vozes” das suas opiniões, para além das redes sociais. Há um processo de identificação entre as ideologias do leitor e do portal, que culmina no sucesso dessas abordagens ideológicas majoritariamente de extrema direita nas enquetes do programa “Pingo nos Is”. Apesar dos temas serem incorporados de discussões já existentes em redes sociais, foi por meio das enquetes, durante as campanhas eleitorais, que essas discussões foram formalizadas e levadas a uma “segunda instância” de relevância.

Enquetes com perguntas como: “*O sistema eleitoral brasileiro é confiável?*” (21/09) e “*Na sua opinião, o Ministro Alexandre de Moraes cometeu abuso de autoridade?*” (26/09), refletem um conteúdo jornalístico tendencioso, sensacionalista e, também, centrado em impulsionar os discursos de desinformação da extrema direita, abrindo espaço para o público formalizar suas opiniões, ainda que equivocadas e enviesadas.

A binaridade nas possibilidades de resposta, sim ou não, limita o interagente que não pode questionar o teor e a motivação da pergunta. O resultado das enquetes acabam não ocupando uma posição de relevância como “pesquisa”, as “chamadas” tendenciosas tendem a atrair resultados tão tendenciosos quanto..

Notou-se que, durante o período eleitoral de 2022, as enquetes do programa “Pingo nos Is” não foram apenas meros porta-vozes ideológicos da extrema direita. Elas, também, alinharam e agendaram as pautas desses grupos com suas produções jornalísticas.

Nas 36 enquetes analisadas, no período supracitado, do programa “Pingo nos Is”, percebeu-se que o discurso se alinha, politicamente, ao que está sendo propagado pela extrema direita brasileira. Notou-se, ainda, que tal formato serviu de reforçador das

---

discussões agendadas pelo jornalismo da Jovem Pan, tais discursos são selecionados, construídos, formatados e endossados pelo público, por meio da votação. Como resultado final, tem-se um agendamento da discussão pública acerca dos temas abordados (MCCOMBS; SHAW, 1993). A investigação permitiu, por fim, compreender que determinadas perspectivas, interesses ou discursos, são privilegiados ou silenciados, por meio das enquetes.

## REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.
- MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARTINO, Luís Mauro de Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. The evolution of agenda-setting research: twenty five years in the marketplace of ideas. **Journal of communication**, vol. 43, n. 2, 1993.
- SANTOS, Susy; FERNANDES, Rosangela J. **DESINFORMAÇÃO NA TELINHA: Os atos golpistas sob a ótica do jornalismo televisivo**. 2023.
- SILVA, Adriana Brito da ; BRITES, Cristina Maria; OLIVEIRA, Eliane de Cássia Rosa; BORRI, Giovanna Teixeira. A extrema-direita na atualidade. **Revista Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 119, p. 407-445, jul./set, 2014.
- SILVA, C. J.; ARAÚJO, A. D. A metodologia de pesquisa em análise do discurso. **Grau Zero — Revista de Crítica Cultural**, v. 5, n. 1, 2017.
- PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto; 3ª edição. 2005.
- WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa. Presença. 2003.